

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

THEATRO PITTORESCO

O Salto Mortal
Amor Louco...



LISBOA

Secção Editorial da Companhia Nacional Editora

Adm.—Justino Guedes

50, LARGO DO CONDE BARÃO, 50

1900

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

THEATRO PITTORESCO

O Salto Mortal

Amor Louco...



LISBOA

Secção Editorial da Companhia Nacional Editora

Adm. — Justino Guedes

50, LARGO DO CONDE BARÃO, 50

1900

O SALTO MORTAL

COMEDIA EM 1 ACTO, EM VERSO

representada pela primeira vez
no theatro de D. Maria II em 27 de janeiro de 1894

PERSONAGENS

	D. MARIA II 27 janeiro 1894	D. MARIA II 30 nov. 1896	D. AMELIA 11 janeiro 1899
RAYMUNDO, lavrador....	F. da Silva.	Chaby.	Gil.
DOROTHEA, sua mulher..	E. Lopes.	Car. Falco.	Car. Falco.
LUIZA, sua filha	M. Falcão.	Laura Cruz.	M. Falcão.
JOAO.....	Carlos Santos.	H. Alves.	H. Alves

A scena n'uma aldeia — Actualidade.

Casa pobre. Ao F. D., porta, com alpendre exterior, a qual se suppõe sobranceira a uma escada. Ao F. E. janella. Portas lateraes. Um pouco á E., no 2.º plano, uma mesa de pinho. Ao F., entre a porta e a janella, um armario de vidraça com louça ordinaria. Á D., encostada á parede, perto da bôcca da scena, uma arca velha de tampo chato. Cadeiras de assento de páu, á antiga portugueza.

SCENA I

DOROTHEA, fiando á D.; LUIZA, á janella. Ao subir o panno
ouve-se a distancia um sino tangendo as Ave-Marias.

DOROTHEA

Ave-Marias!

Recolhe-se a rezar, assim como Luiça, que se vira para dentro.

Cachopa!

Vae-me accendendo a candeia.
Já não vejo bem a estopa,
E estou com vontade á sopa,
Que vão sendo horas de ceia.

Luiça vae accendendo a luz.

Teu pae vem hoje mais tarde.
Podera! Já se approxima
O trabalho da vindima...
Deus Nosso Senhor lhe guarde
Negocio de costa acima!

Mas não tem graça nenhuma
Que por uns pobres reaes
A gente assim se consuma,
E coma a que horas, em summa,
Por dar de beber aos mais.
Tens vontade?

LUIZA

Nem por isso!

DOROTHEA

Pois 'stás com cara de fome!
Olha lá! quebra esse enguiço!
Será cousa de derrico,
Luiza, que te consome?

LUIZA, *estremecendo*

Eu, minha mãe?

DOROTHEA

Sim, tu mesma!
Ha dias... não sei que diga...
Andas com ar de ceresma.
Mas quem seria a aventesma
Que te embruxou, rapariga?

LUIZA

Scisma sua!

DOROTHEA

Não me embaça
A açorda que tem coentro!
Para as mães de boa raça,
As filhas são de vidraça,
Vêm-se todas por dentro.
Desde que foste uma vez
A cidade, aos cavallinhos,
Ha de haver cousa de um mez,
Tens formigueiro nos pés
E na tóla macaquinhos.
Andas-me ahí á socapa,
A roer os teus segredos;
Mas a mim nada me escapa,
Que esse trabalho de sapa,
Conheço-o como aos meus dedos.

Lá por me veres — bem sei —
Quasi a cahir da tripeça,
Cuidas que eu não namorei?
O namôro está na lei
Para as cachopas. Confessa!
Gostas d'elle?

LUIZA

Mas de quem?

DOROTHEA

Isso agora vaes dizer-m'o:
Como se chama?

LUIZA

Ninguém!

DOROTHEA

Por que escondes tu da mãe
O nome d'esse estafermo?
Dize lá!

LUIZA

Tenho vergonha!

DOROTHEA

Por que?

LUIZA

Ó mãe, se soubesse!

DOROTHEA

Então a cousa é medonha?
E feio de carantonha,
Ou valdevinos parece?
Dize-me o nome do meco.

LUIZA

Pepito.

DOROTHEA

Como ? É ratão !
Outra vez.

LUIZA

Pepito.

DOROTHEA

Então,
Perdôe-me a Virgem se eu pecco,
Não é nome de christão.

LUIZA

É o mesmo que José,
Disse-me elle.

DOROTHEA

Estás maluca !

LUIZA

Palavra !

DOROTHEA

Não lhe dou fé !
É cá da terra ?

LUIZA

Não é.

DOROTHEA

D'onde veio ? Em que trabuca ?

LUIZA

É hespanhol. . .

DOROTHEA

Como? hespanhol!
De Hespanha não vem bom vento,
Dizem, nem bom casamento.

LUIZA

Gosta de mim.

DOROTHEA

Deita o anzol
Aos teus olhos... Toma tento!
Em que se emprega esse tal...
A graça d'elle?

LUIZA

Pepito.

DOROTHEA

É nome de franganito...
Pipi... Pipi... tal e qual!
Em que se emprega, repito?

LUIZA

Tenho vergonha.

DOROTHEA

Ora pois
namoras á capucha,
Não tenho geito p'ra bruxa
Que adivinhe o nome aos bois.
Vá! cachopa! desembucha!

LUIZA

Tenho medo!

DOROTHEA

O que? tens medo?
É cousa então de embaraço?
É vadio?

LUIZA

Não.

DOROTHEA

Madraço?

Luiza vai acenando negativamente ás perguntas da mãe.

Já me assusta o teu segredo!
Padre? Casado?

LUIZA

Palhaço.

DOROTHEA, *com grande espanto*

Palhaço?

LUIZA

Sim, minha mãe.
Do circo dos cavallinhos.

DOROTHEA *fica embatucada de espanto e de colera, e depois com explosão*

Ai! já não te vejo bem!
Não sei o que me sustém
Que te não quebre os focinhos!
Um homem que se corcova
E salta como os macacos!
Se teu pae sabe essa nova,
Apanhas tamanha sova,
Que ficas feita em cavacos!
Um demo que ao falar guincha,
E anda vestido de arara!
Que com farinha se aclara!

Onde apanhaste a pechincha,
Pateta, de ver-lhe a cara?
E andava esta lambisgoia
A tramar, com olhos sonsos...
E eu sem saber da tramoia!
P'ra pescar aquella joia:
Um homem feito de engonços!

LUIZA

Minha mãe, elle é tão bom,
E gosta tanto de mim!

DOROTHEA

Ora o raio do arlequim!
Isso tem lá tom nem som!
Ser a fêmea d'um saguim!

LUIZA

Se visse o bonito modo
Que elle tem...

DOROTHEA

Ó rapariga,
Tu estás maluca de todo!
Imaginas que me engodo
Pelo burlão de uma figa?
Nem que lambesses o pó
Das lages de uma espelunca...

LUIZA

Ó minha mãe! tenha dó!

DOROTHEA

Consentia que tu só
Lhe desses tréla... Isso nunca!

Vê se me limpas da pinha
Todas as teias de aranha!
Se teu pae a geito o apanha,
Verás como põe na espinha
O tal macacão da Hespanha!

LUIZA

Tão bom rapaz...

DOROTHEA

Passa fora!
Elle, que é mestre em cantigas
Com que aos papalvos explora
Lá no circo, deu-lhe agora
Para enganar raparigas.

Escusas de ter na idéa
O raio do saltimbanco:
Se continuas co'a areia,
Não me chame eu Dorothea,
Se acaso te não desanço.
Basta de choro...

RAYMUNDO, *fora*

Diabos

Te levem!

DOROTHEA

Teu pae! que azar!
Trata já de socegar!
Não vá elle tirar nabos
Da puc'ra sem se escaldar.

RAYMUNDO, *fora*

Sae-te d'ahi, badameco!